

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**A ESCUTA DO SUJEITO MORADOR DA CASA LAR DO IDOSO E AS
DIMENSÕES DO ENVELHECER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹
THE LISTENING OF THE DWELLING PERSON OF THE HOUSE OF THE
OLD MAN AND THE DIMENSIONS OF THE AGING**

Kelin Taíne Gerlach², Carolina Baldissera Gross³

¹ Estágio em Psicologia e Processos Sociais I - Curso de Psicologia da UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

³ Docente do DHE, supervisora do Estágio em Psicologia e Processo Sociais I. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

RESUMO

O presente trabalho origina-se do estágio em psicologia e processos sociais I, o qual foi realizado na casa lar do idoso no município de Ijuí, vinculada ao CREAS (Centro de Referência Especializada de Assistência Social). O estágio teve como finalidade desenvolver atividades de escuta individuais e coletivas dos idosos moradores afim de possibilitar sua interação com o meio social, a instituição e a comunidade, bem como incentivar a autonomia e protagonismo dos idosos, fortalecer vínculos familiares e/ou sociais; investigar a constituição e manutenção dos laços entre estes moradores, seus familiares e vizinhos e trabalhar o conceito de lar e lugar visando a apropriação do idoso em relação a casa lar. Mediante atuações embasadas em solidez teórica e discernimento na análise das condições de contexto, os psicólogos podem apoiar os idosos, na sua justa busca por continuidade no desenvolvimento e por bem-estar. Podem ajudar a sociedade a construir as condições necessárias ao desenvolvimento e ao envelhecimento bem sucedidos de todos os seus membros.

ABSTRACT

The present work originates from the psychology and social processes I stage, which was carried out in the nursing home of the elderly in the municipality of Ijuí, linked to CREAS (Specialized Reference Center for Social Assistance).

The purpose of the internship was to develop individual and collective listening activities of elderly residents in order to enable their interaction with the social environment, the institution and the community, as well as to encourage the autonomy and protagonism of the elderly, strengthen family and / or social bonds; to investigate the constitution and maintenance of the bonds between these residents, their families and neighbors and to work the concept of home and place aiming at the appropriation of the elderly in relation to the home.

Through activities based on theoretical solidity and discernment in the analysis of contextual conditions, psychologists can support the elderly in their quest for continuity in development and well-being. They can help society to build the conditions necessary for the successful development and aging of all its members.

INTRODUÇÃO

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

O envelhecimento é um fenômeno singular, complexo e atual, portanto que necessita com mais cuidado ser compartilhado pela família e a sociedade. O envelhecimento, enquanto processo, integra mudança e continuidade, sendo que os acontecimentos de vida podem assumir-se como centrais em todo este processo pelos desafios, exigências e potencialidades que colocam à pessoa. Dentre tantos aspectos vinculados ao envelhecimento, a moradia é um deles.

Muitas vezes a decisão de morar em uma instituição, tal como a casa lar do idoso é tomada por parentes ou conhecidos, e a partir do momento em que se tornam moradores da casa lar, alguns passam por um processo de aceitação de que não irão mais voltar a morar onde moravam anteriormente. Alguns ainda consideram que o tempo morando na casa lar é temporário. A Casa Lar do Idoso é um espaço social diferente do que os moradores tinham anteriormente. Diante disso, é necessária a adaptação nesse espaço que como social é, de acordo com Fisher (1900) “visto, nomeadamente em função da natureza das relações vividas entre os indivíduos ou entre os grupos.”

O estágio teve como finalidade desenvolver atividades de escuta individuais e coletivas dos idosos moradores afim de possibilitar sua interação com o meio social, a instituição e a comunidade. Dessa forma, visou constituir espaços de escuta e entendimento acerca do lugar social e a história de cada sujeito, bem como as expressões em relação ao processo de envelhecimento. O Projeto tem como objetivo incentivar a autonomia e protagonismo dos idosos, fortalecer vínculos familiares e/ou sociais; investigar a constituição e manutenção dos laços entre estes moradores, seus familiares e vizinhos e trabalhar o conceito de lar e lugar visando a apropriação do idoso em relação a casa lar.

METODOLOGIA

O presente trabalho origina-se do estágio em psicologia e processos sociais I, o qual foi realizado na casa lar do idoso no município de Ijuí, vinculada ao CREAS (Centro de Referência Especializada de Assistência Social). O Programa Municipal de Moradia Coletiva para Idosos é parte integrante dos demais Programas do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação Popular. As casas destinadas ao Programa que ora se institui são custeadas com recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação Popular, mediante Projetos específicos elaborados pela Secretaria Municipal de Ação Comunitária.

As atividades de estágio foram desenvolvidas no ano de 2018, no período de março a junho, sendo que as visitas a Casa lar do idoso foram realizadas semanalmente, nas quartas e sextas-feiras, no turno da tarde com duração de quatro horas, totalizando oito horas semanais.

Após iniciar as atividades de supervisão do estágio e o estabelecimento do contato com a coordenadora do Programa Municipal de Moradia Coletiva para Idosos. Iniciaram-se as visitas à Casa lar. Desenvolveu-se a escuta individual com os moradores, na qual trouxeram suas características pessoais, sobre família, motivos pelos quais moram no local, lugar onde moravam anteriormente etc. Além da escuta individual, foram realizadas rodas de conversas, onde os moradores puderam conversar entre si sobre diversos assuntos. Esta atividade buscou a interação entre os mesmos, ao desenvolvimento da atitude democrática, do exercício de ouvir o outro e ser ouvido, exercitando o respeito ao tempo de falar e de escutar, possibilitando o desenvolvimento psicossocial, ou seja, o autoconhecimento, a autonomia de uma identidade própria, o

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

desenvolvimento da empatia, etc. A discussão de temas variados permite ao idoso a troca de experiências vividas e, por que não, a expectativa com relação aos fatos que ainda acontecerão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada grupo, instituição, comunidade tem suas características próprias, necessidades, exigências e peculiaridades. Durante o estágio, a partir da escuta individual dos moradores, os mesmos, apresentaram características pessoais, aspectos da família, motivos pelos quais moram no local, lugar onde moravam anteriormente etc.

No decorrer do trabalho foi possível observar, a partir de questionamentos sobre a casa lar, se eles consideram um lar e se gostam de morar ali as respostas se encontram no quadro a seguir:

Tabela 1. Relação temporal e subjetiva do morador com a Casa Lar

NOME	IDADE	TEMPO INSTITUCIONAL	RELAÇÃO SUBJETIVA COM A CASA LAR
A.	62	1 ano	Deseja sair dali (comprar terreno)
E.	83	18 anos	Não deseja sair, mas dorme em outro lugar
A.B.	61	10 meses	Deseja sair dali, não gosta (parece hospital)
A.C.	75	15 anos	Queixas sobre vizinhos, conflitos
J.	70	2 anos	Demonstra gostar
O.	65	1 mês	Lugar que mais gostou
E.	74	1 ano	Diz que no fundo gosta
O.	80	10 anos	Não gosta pelas visitas que não pode trazer
T.	80	3 anos	Gosta de morar ali, nomeia como "minha casinha"
M.	77	9 anos	Gosta de morar ali
J.	64	4 anos	Não é o lugar dele, pois sempre viveu no campo
D.	69	3 anos	Gosta mas deseja sair
H.	65	9 meses	Deseja sair pra dar casa ao neto
E.	76	3 anos	Gosta de morar, "tem tudo que precisa"

A necessidade de mudar de residência quando vinculada ao envelhecimento coloca a questão do melhor lugar para envelhecer assim como também nas exigências fundamentais de um indivíduo que podem ser definidas conforme Goldenberg (2011) no conjunto das suas necessidades biopsicossociais que lhe permitem viver com saúde e respeitar sua identidade (gostos, cultura, comportamentos...), em um lugar provido de segurança e atenção ao seu bem-estar.

O espaço não é definido como uma propriedade exterior, mas como um conjunto que se desenrola na existência concreta dos indivíduos. Daí a importância atribuída às relações que se estabelecem entre o homem e os seus diferentes ambientes. Sendo que o ambiente atua sobre o ser humano que, por sua vez age sobre os fatores espaciais que o determinam. Pode-se, pois, abordar qualquer relação no espaço, tanto pelo seu ângulo da influência que este exerce sobre o indivíduo, como pelo da influência que o indivíduo, em contrapartida, exerce sobre o espaço, os grupos humanos, os indivíduos e as coletividades, lentamente formados e transformados no e pelo espaço, formam-no e transformam-no por seu turno por meio de suas atividades.

Dentre as relações estabelecidas a partir da noção espacial, existem as relações de vizinhança que são vividas como se fossem impostas, o que se junta um sentimento de impotência em relação a esse meio, a transparência sonora e visual, a indiferenciação dos espaços, a ausência de transição do público para o privado, que põe em evidência o fato de ninguém se sentir envolvido por tudo

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

que é coletivo.

As relações mantidas entre os moradores constituem um elemento fundamental, constitutivo da experiência de velhice no lar do idoso. Relativamente a este tipo de relações, a proximidade física não corresponde, necessariamente, a uma proximidade afetiva. A conflitualidade constitui-se como um elemento preponderante nas relações que os idosos mantêm entre si. Alguns dos motivos a partir dos quais se desencadeiam relações de conflito encontram-se relacionados com a convivência, num mesmo espaço, de um grande número de pessoas com níveis culturais, de educação e hábitos diferentes - pessoas com as quais tem muito poucas, ou quase nenhuma, afinidades. De uma forma geral, as relações conflituosas ficam-se pelas acusações e insultos mútuos.

Não se julgue, contudo, que a casa lar do idoso mantém apenas relações de conflitualidade. Ainda que este tipo de relações seja uma característica bastante clara, é possível registar relações de amizade e cooperação. Relativamente as relações de amizade, importa destacar que alguns consideram que a convivência com um grande número de pessoas aumenta as possibilidades de se manterem relações de amizade. O lar apresenta-se assim, para alguns idosos, como um local propício para estabelecerem relações de amizade, numa altura da vida em que muitos deles viram a sua rede de contatos muito reduzida. Este tipo de relações tem como reflexo uma convivência diária próxima.

Estudos feitos sobre o espaço de vizinhança mostram que os indivíduos têm uma percepção da distância tanto maior quanto os lugares lhes não são familiares; outras pesquisas mostram que o tipo e o grau de inserção de um indivíduo na sua vizinhança afetam essa percepção com um coeficiente psicológico importante: ela é estruturada neste caso por elementos de ambiente interpretados em termos de barreiras subjetivas. Dado que o afastamento físico é vivido como um valor social de distanciamento, de exclusão, os elementos do espaço vão ser apreendidos como indícios da distância social.

Outro ponto a ser argumentado com relação ao idoso institucionalizado, relaciona-se a linguagem como essencial para a continuidade da inserção social do sujeito em processo de envelhecimento. Gamburgo e Monteiro (2009) apontam a linguagem como atividade e instrumento de recuperação, reflexão e compreensão da memória construída socialmente, inscrita nas narrativas da história de vida de cada um. A linguagem como um meio de constituição da memória, da subjetividade e da intersubjetividade nas experiências partilhadas, com a ausência desta o idoso institucionalizado coloca-se em situação de dependência e conseqüente perda da autonomia. O desgaste, as perdas e os declínios são inevitáveis e desencadeiam desafios adaptativos para o idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idosos não são indivíduos a ser tutelados pelos profissionais, pelo governo ou por outras instituições. São indivíduos donos de sua história e da história do seu tempo. Tem discernimento, capacidade de escolha e experiência, condições que devem ser respeitadas. Envelhecer implica perdas, mas também em ganhos. Mediante atuações embasadas em solidez teórica e discernimento na análise das condições de contexto, os psicólogos podem apoiar os idosos, na sua justa busca por continuidade no desenvolvimento e por bem-estar. Podem ajudar a sociedade a construir as condições necessárias ao desenvolvimento e ao envelhecimento bem sucedidos de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

todos os seus membros.

O processo do envelhecimento pode ser analisado sociologicamente sob dois pontos de vista: o do indivíduo que o experimenta e o da sociedade onde se apresenta. Os processos que ocorrem no envelhecimento serão baseados também nesta dupla realidade - indivíduo-sociedade - e serão identificados com os termos mais gerais possíveis, de um lado, socialização (reações do indivíduo) e de outro, resposta social (reações da sociedade).

Palavras-chave: Envelhecimento; social; psicologia.

Keywords: Aging; Social; psychology.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTES, ANA CLÁUDIA DE OLIVEIRA; PEDROSO, JANARI DA SILVA E MACIEL, CARLOS ALBERTO BATISTA. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. *Aletheia*. 2012, n.38-39, pp. 196-205. ISSN 1413-0394.

BESSA, M. E. P., & SILVA, M. J. (2008). Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. *Texto contexto - enfermagem*, 17(2), 258-265.)

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Envelhecimento e Subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social*. Brasília, DF, 2008. Disponível em: . Acessado em 2 jun 2018.

FISCHER, GUSTAVE-N. *Psicologia social do ambiente*. Lisboa: Instituto Piaget. 1900 (p. 69).

GOLDEMBERG, MIRIAN. *Corpo, envelhecimento e felicidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 345.

MORAGAS, Ricardo Moragas. *Gerontologia social. Envelhecimento e qualidade de vida*. São Paulo: Paulinas, 1997.

PECORA, Ana Rafaela; ANJOS, Paula Martins dos; PAREDES, Eugenia Coelho. O envelhecimento como processo social. *Aging as a social process*. *Revista de Educação Pública*, [S.l.], v. 19, n. 39, p. 55-73, ago. 2012. ISSN 2238-2097. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.29286/rep.v19i39.378>.

RODRIGUES, Joana P. *Envelhecer num lar*. *Investigação Apoiada Pelo Sub-Programa Ciência E Tecnologia Do 2wuadro Comunitário De Apoio*. *Revista Antropológicas* nº 5, 2001. Disponível em: Acessado em 03 jun 2018.

LÉVY, A. *A Psicossociologia: crise ou renovação*. In: LÉVY, A. et al. *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Petrópolis: Vozes, 1994^a, p. 101-112. Apud. COSTA, Neiva Kathia Maria (org). *Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas*. São Paulo: Vetor, 2010.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão